

Nova República, só com unidade

CONVOCADA para avaliar o desempenho da Nova República após um mês de sobressaltada existência, a próxima reunião do Ministério na verdade deve e precisa ser entendida como o início efetivo do Governo José Sarney, embora mantido nas suas condições constitucionais de interinidade.

A INTERINIDADE não tem nem poderia ter limites fixados, havendo em tese a possibilidade de coincidir com todo o período de mandato do Vice-Presidente como substituto ou sucessor do Presidente eleito. Daí resulta, necessariamente, a ampla liberdade de movimentos de José Sarney no exercício de suas responsabilidades governamentais, inclusive a de alterar a composição do atual Ministério e dos diversos escalões administrativos.

O PRESIDENTE interino procurou esgotar o prazo de espera que lhe recomendavam a cautela política e a deferência pessoal em relação ao Presidente Tancredo Neves. Soube cumprir de forma impecável o respeito devido não só ao impedimento físico mas ao drama indescritível que tem constituído a enfermidade do fundador da Nova República, a ponto de protelar já por quase um mês atos de nomeação no primeiro nível do Executivo a que se ligam interesses essenciais do País.

QUANDO se fala, porém, em início efetivo de Governo, essa tomada de posição envolve muito mais do que o acionamento do processo decisório dependente do Presidente da República. Envolve, sobretudo, uma opção político-administrativa, a escolha nítida das estratégias e das direções a seguir em nome dos imperativos do regime, do País e do povo.

O PRESIDENTE José Sarney vê a sua tarefa consideravelmente facilitada nessa questão básica, porque dispõe do roteiro de governo estabelecido por Tancredo Neves no discurso destinado à primeira reunião do Ministério, além de muitos outros documentos em que o Presidente eleito expôs as suas idéias e diretrizes como candidato de uma frente partidária.

O DISCURSO-CHAVE do Governo Tancredo Neves não poderia deixar de refletir as posições comuns da Aliança Democrática. Assim, ao mesmo tempo em que a opção esperada de José Sarney estará sendo fiel às palavras de ordem do Presidente eleito também demonstrará a sua fidelidade ao programa conjunto do PMDB e da Frente Liberal, as duas grandes forças de sustentação do esquema de poder vigente.

QUAL a pedra angular do pronunciamento de Tancredo Neves, representando o pensamento e o projeto da Aliança Democrática? A palavra de ordem segundo a qual "é proibido gastar". Nesse slogan o Presidente sintetizou a meta antiinflacionária crucial, a da redução drástica do déficit público. Tancredo escolheu um termo de especial contundência para dar a exata medida da exigência imediata de contenção das despesas e dos próprios investimentos do Estado, até que ocorra uma reversão do processo inflacionário.

FORA dessa opção dominada pelo senso de realismo o que resta é a alternativa do desastre, ou seja, a de empurrar-se o País para o despenhadeiro da hiperinflação. De nada vale disfarçar a segunda opção com rótulos enganosos, como o de "Plano de emergência", ou com o apelo a preocupações de ordem social extrapoladas dos limites orçamentários. Os rótulos e a retórica social não conseguem esconder as implicações

perturbadoras decorrentes do gasto público incompatível e inoportuno.

ESTA meridianamente claro que a aplicação da primeira alternativa só se tornará viável se em torno dela houver unidade de Governo. Convergência de pensamento, de palavras e de atos, algo que fica a longa distância, por exemplo, de declarações deste ou daquele Ministro preconizando ou prenunciando medidas ao largo das restrições do Orçamento, do quadro típico de escassez de recursos em que o País se encontra.

O MINISTRO do Planejamento põe em cena o Plano de Emergência. O Ministro do Trabalho prega o aumento do salário mínimo acima do INPC. Tudo isso contribui para minar o terreno onde o Governo pretende instalar mecanismos de contenção e saneamento financeiros. Contradiz a política monetária de que se incumbem o Ministro da Fazenda. Estimula projetos inflacionários em todas as áreas do Ministério.

AO DAR a partida efetiva no seu Governo, o Presidente José Sarney não há de querer vê-lo desde logo mergulhado em divergências e posturas internas até contraditórias. Seria terrivelmente frustrante e calamitoso termos a Nova República a conviver com focos endógenos de oposição. E deve ser agora, inadiavelmente, a oportunidade para o Presidente em exercício impor um comportamento homogêneo ao Governo, tal como prescrito por Tancredo Neves no discurso de 17 de março. Debate democrático intramuros sim, mas princípios fundamentais e decisões finais à prova de qualquer discrepância no conjunto ministerial. Esse requisito de unidade confunde-se com a própria razão de ser do projeto brasileiro de redemocratização e de mudanças.